

Revista expandida

Tania Queiroz¹

A exposição Revista Expandida, uma iniciativa conjunta da Revista Concinnitas e do Departamento Cultural da UERJ. Foi apresentada de 26 de maio a 15 de julho de 2017 na Galeria Candido Portinari, no campus Maracanã da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

"Uma exposição para ser lida". Essa frase, de Alexandre Sá, referindo-se à exposição "Revista expandida", traduz a mostra em vários aspectos. "Revista expandida", com curadoria de Renata Gesomino e Jorge Menna Barreto, reúne exemplares de revistas de arte como Gávea, Módulo, Concinnitas, Arte e Ensaios, October, ArtNews, entre muitas outras, como também "trabalhos-textos" de Regina Melin, Traplev, Graziela Kunsch, Newton Goto, Rosana Ricalde e Alexandre Sá.

Os curadores Jorge Menna Barreto e Renata Gesomino, apresentando a exposição afirmam que "a partir de uma provocação curatorial e um tom de retrospectiva, os participantes receberam a proposta de revisitar suas produções gráficas e editoriais para escolherem suas páginas favoritas ou estrategicamente mais significativas. Deve ser reiterado que esse processo de singularização aconteceu, de certa forma, baseado no acaso, gosto ou rejeição: os critérios de escolha adotados pelos autores são desta forma, pessoais, transformando a empreitada num jogo aberto a possibilidades e cruzamentos inusitados."

E dessa mesma forma se sente o espectador - num jogo aberto a possibilidades e cruzamentos inusitados. São muitas as leituras possíveis. Desde os conteúdos dos próprios exemplares, até a provocante expografia e, ainda, por meio

¹ Mestranda em Arte, Cognição e Cultura no PPGARTES da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, investiga a relação do público com a produção da arte contemporânea e o papel dos programas educativos das instituições culturais nesse processo. Foi Coordenadora da Casa França Brasil de maio de 2016 a maio de 2017, e Coordenadora de Ensino da Escola de Artes Visuais do Parque Lage de março de 2007 a maio de 2016. É professora de Artes da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro desde 2010. Criou e coordena, com Marcelo Campos, a Escola Sem Sítio.



do desvelamento das obras de arte ali exibidas, às vezes quase imperceptíveis, tal sua relação com as publicações. Os conteúdos nos apresentam um certo sentido de "história" e passam pelos diversos tempos ali presentes, pela memória, pelos tantos temas relevantes para a arte.

As revistas estão colocadas no chão da galeria não de qualquer forma, muito menos de forma linear, o que provoca um caminhar "curioso" no duplo sentido da palavra - pela curiosidade que despertam, como por uma certa estranheza diante do movimento que devemos imprimir ao nosso próprio corpo para que seja possível nos aproximarmos dos exemplares para explorá-los e lê-los. Nossos passos são desviados para aqui e acolá a cada momento, quando o olho identifica um foco de interesse, e devemos nos abaixar ou nos dobrar para acessar esses conteúdos. As direções escolhidas podem ser várias e as idas e vindas são inevitáveis.

Somos estimulados nesses deslocamentos a ver e rever, a identificar relações, a perceber o tanto já se refletiu e como assuntos e questionamentos vão e voltam à tona. O visitante pode/deve escolher sua leitura e sentar-se para, pelo tempo que quiser, usufruir desta sala de leitura, assim disposta para receber aqueles que já conheciam as publicações e aqueles que travam contato com elas pela primeira vez.

A exposição estimula o contato com a produção de arte de forma crítica e reflexiva, que frequentemente se deu/dá por meio dessas publicações. Em tempos anteriores à Internet, traduções de textos emblemáticos para a história da arte foram publicadas pela primeira vez nessas revistas. A intensa discussão que se dá hoje em torno de sua publicação apenas virtual se justifica pela importância que tiveram/têm para o acesso à produção textual e artística mais recente, sobretudo oriunda das universidades e sua característica de transbordamento dos currículos oficiais. Revistas de arte são "outros" formatos para produção de conhecimento, de reflexão.

A curadoria propõe aos artistas a retomada de trabalhos anteriormente publicados, sua "revisão" e revisita. Assim, os artistas participam apresentando exemplares de publicações históricas, comentários sobre páginas anteriormente publicadas "ativando-as", num certo sentido, as idéias de arquivo/inventário de



processos e referências , bem como o levantamento histórico da produção de revistas de arte.

Os exemplares da revista Recibo, com seus projetos colaborativos deTraplev, os inventários-arquivos-levantamentos de Newton Goto e Regina Melim em forma de texto e diagrama, os "comentários" de Graziela Kunsch, o Caça palavras de 2003 e as publicações históricas de Rosana Ricalde se juntam ao vídeo de Alexandre Sá, que compila fragmentos de acontecimentos recentes retirando-os de seu contexto original proporcionam ao visitante outras possibilidades de leitura.

Coerentes com a idéia de expandir um conceito, curadoria e artistas apresentam e resgatam trabalhos que extrapolam os meios tradicionais utilizados para publicações, reafirmando o caráter experimental e de pesquisa que revistas de arte devem ter.